



Débora Luana Ribeiro Pessoa
(Organizadora)

CIÊNCIAS

FARMACÊUTICAS:

Prevenção, promoção, proteção
e recuperação da saúde

Atena
Editora
Ano 2022



Débora Luana Ribeiro Pessoa
(Organizadora)

CIÊNCIAS

FARMACÊUTICAS:

Prevenção, promoção, proteção
e recuperação da saúde

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirêno de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Ciências farmacêuticas: prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Débora Luana Ribeiro Pessoa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências farmacêuticas: prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde / Organizadora Débora Luana Ribeiro Pessoa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0050-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.509221803>

1. Farmácia. I. Pessoa, Débora Luana Ribeiro (Organizadora). II. Título.

CDD 615

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra “Ciências farmacêuticas: Prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde” que tem como foco principal a apresentação de trabalhos científicos diversos que compõe seus 14 capítulos, relacionados às Ciências Farmacêuticas e Ciências da Saúde. A obra abordará de forma interdisciplinar trabalhos originais, relatos de caso ou de experiência e revisões com temáticas nas diversas áreas de atuação do profissional Farmacêutico nos diferentes níveis de atenção à saúde.

O objetivo central foi apresentar de forma sistematizada e objetivo estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à atenção e assistência farmacêutica, produtos naturais e fitoterápicos, automedicação, saúde pública, entre outras áreas. Estudos com este perfil podem nortear novas pesquisas na grande área das Ciências Farmacêuticas.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pelas Ciências Farmacêuticas, apresentando artigos que apresentam estratégias, abordagens e experiências com dados de regiões específicas do país, o que é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade.

Deste modo a obra “Ciências farmacêuticas: Prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde” apresenta resultados obtidos pelos pesquisadores que, de forma qualificada desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados. Boa leitura!

Débora Luana Ribeiro Pessoa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

REESTRUTURAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA: FOCO NO PACIENTE

Leonel Augusto Morais Almeida

Mariana Ferraz Rodrigues

Ana Lucia Reichelt Ely

Pauline Soares Ferrugem

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092218031>

CAPÍTULO 2..... 9

CUSTOS DE TRATAMENTO E DA MONITORIZAÇÃO PLASMÁTICA DA VANCOMICINA COMPARADOS AO CUSTO DE TRATAMENTO COMA LINEZOLIDA CONTRA BACTÉRIAS GRAM POSITIVAS

Milena Oliveira Brandão Souza

Camila Sgarioni Bertão

Maíra Rombaldi Alves

Mirian Nicéa Zarpellon

Andrea Diniz

Elza Kimura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092218032>

CAPÍTULO 3..... 19

ATENOLOL NO TRATAMENTO PROFILÁTICO DA ENXAQUECA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Matheus Rodrigues Vieira

Hélio Rodrigues de Souza Júnior

Rodrigo Lima dos Santos Pereira

Luiz Olivier Rocha Vieira Gomes

Riolene Costa de Andrade

Pedro Paulo Galvão Lemus

Ivone Oliveira da Silva

Joânilly Da Silva Oliveira

Mônica Larissa Gonçalves da Silva

Lisiane Cristina Neves de Sá

Diego Alves de Oliveira

Nayara Nally Oliveira Rosa

Lustarllone Bento de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092218033>

CAPÍTULO 4..... 31

ANTIOXIDANT EFFECTS OF VITAMINS SUPPLEMENTATION IN TYPE 2 DIABETES: A SYSTEMATIC REVIEW WITH META-ANALYSES OF RANDOMIZED CONTROLLED TRIALS

Maria E. Balbi

Fernanda S. Tonin

Antonio E. M. Mendes

Helena H. Borba
Astrid Wiens
Fernando Fernandez-Llimos
Roberto Pontarolo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092218034>

CAPÍTULO 5..... 51

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA EM SISTEMAS DE CLIMATIZAÇÃO NA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

Murilo Antônio Ribeiro Pinto
Carlos Eduardo Bonazzola Ribeiro
Eliandro Barbosa de Aguiar
Alexandre Fernandes Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092218035>

CAPÍTULO 6..... 64

AVALIAÇÃO DA PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO EM ACADÊMICOS DE FARMÁCIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO EM ALAGOAS

Vanessa Gomes Amaral Almeida
Ivanilde Miciele da Silva Santos
Willams Alves da Silva
Marlon Claudener dos Santos Dantas
Pedro Victor da Rocha Noé
Renatha Claudia Barros Sobreira
Larissa Temoteo de Albuquerque
Kayo Costa Alves
Isabela Malta Maranhão
Mary Anne Medeiros Bandeira
Sônia Pereira Leite
Kristiana Cerqueira Mousinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092218036>

CAPÍTULO 7..... 76

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DAS AMOSTRAS DE *Camellia sinensis* L. COMERCIALIZADAS NA CIDADE DE MACEIÓ-AL

Pedro Victor da Rocha Noé
Kássio Ronney Lessa Siqueira
Ivanilde Miciele da Silva Santos
Willams Alves da Silva
Vanessa Gomes Amaral Almeida
Marlon Claudener dos Santos Dantas
Kayo Costa Alves
Isabela Malta Maranhão
Larissa Temoteo de Albuquerque
Mary Anne Medeiros Bandeira
Sônia Pereira Leite
Kristiana Cerqueira Mousinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092218037>

CAPÍTULO 8..... 87

ERROS DE MEDICAÇÃO: UMA ANÁLISE SOBRE O ERRO HUMANO E A ADMINISTRAÇÃO DO MEDICAMENTO

Letícia Gomes Souto Maior
Caroline Silva de Araujo Lima
Thamires Teixeira Miranda Rodrigues
Jasminy Gonçalves Moreira
Nathália Luisy Farias da Rosa
Anna Luíza Soares de Oliveira Rodrigues
Wanessa Polyana Ernesto Luiz Nobre
Anna Lívia Farias Viana
Iohanna Campos
Jeniffer Keterly Gonçalves Santana
Marina de Sousa Aguiar
Mário Jorge Caruta Geber Júnior
Mayara Costa Santos da Silva
Glória Edeni Dias Pereira Amorim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092218038>

CAPÍTULO 9..... 94

MAGNÉSIO - CONTRIBUIÇÃO E BENEFÍCIOS NA SAÚDE HUMANA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Thatielle Baldez de Oliveira
Ethienny Baldez de Oliveira Pacheco
Rosecley Santana Bispo da Silva
Maria Clara da Silva Goersch
Juliana Batista Raulino
Morlan Berman de Lima
Elvis Michael Nascimento
Amanda Maria Freitas Cirilo
Andréa Gonçalves de Almeida
Luciana Taumaturgo Amorim
Mônica Larissa Gonçalves da Silva
Nádia Carolina da Rocha Neves
Camila Cristina dos Santos Mognatti
Lustarllone Bento de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092218039>

CAPÍTULO 10..... 109

MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS COMERCIALIZADOS NAS FARMÁCIAS DE ARAGUAÍNA, TO: UMA ANÁLISE DAS BULAS QUANTO ÀS RESOLUÇÕES 47/2009 E 26/2014 DA ANVISA

Jhonatham Dias Amorim
Claudia Scareli-Santos
Lustarllone Bento de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922180310>

CAPÍTULO 11..... 121

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DAS DOENÇAS PERIODONTAIS NA GESTAÇÃO

Ariele Emboaba dos Santos
Dieiny Domingues
Michelle Cristine de Oliveira Minharro
Simone Buchignani Maigret
Patrícia Elda Sobrinho Scudeler

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922180311>

CAPÍTULO 12..... 133

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS POR INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR MEDICAMENTOS EM IDOSOS. SALVADOR – BAHIA. 2013 A 2019

Karen Santos Oliveira Travassos Reis,
Juarez Pereira Dias,

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922180312>

CAPÍTULO 13..... 144

PLANTAS MEDICINAIS E SEU POTENCIAL TERAPÊUTICO: A BIODIVERSIDADE BRASILEIRA E SUA APLICAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Larissa Leite Barboza
Laryssa Valladares Machado
Thâmara Machado e Silva
Priscila Borges de Faria Arquelau
João Marcos Torres do Nascimento Mendes
Tulio Cesar Ferreira
Lustarllone Bento de Oliveira
Nadyellem Graciano da Silva
Anna Sarah Silva Brito
Giovanna Masson Conde Lemos Caramaschi
Isabel Cristina Marques Fensterseifer
Raphael da Silva Affonso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922180313>

CAPÍTULO 14..... 154

PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO PELO USO DE ANALGÉSICOS EM IDOSOS NO BRASIL – OS RISCOS QUE ESSA PRÁTICA APRESENTA NA AUSÊNCIA DE UM ACOMPANHAMENTO FARMACÊUTICO

Janaina Sousa dos Santos
Gabriel Rodrigues dos Santos
Cristiane Viana da Silva
Eduarda Rocha Teixeira Magalhães
Rodrigo Lima dos Santos Pereira
Cleia Azevedo Seixas Dourado
João Marcos Torres do Nascimento Mendes

Andressa Rezende Ataíde
Vinícios Silveira Mendes
Andréa Fernanda Luna Rodrigues
Fabiana dos Santos Bezerra Branco
Francisco Alves Brito
Anna Maly de Leão e Neves Eduardo
Lustarllone Bento de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922180314>

SOBRE A ORGANIZADORA.....	167
ÍNDICE REMISSIVO.....	168

CAPÍTULO 11

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DAS DOENÇAS PERIODONTAIS NA GESTAÇÃO

Data de aceite: 01/02/2022

Ariele Emboaba dos Santos

Discente do Curso de Enfermagem
Faculdade Marechal Rondon
São Manuel

Dieiny Domingues

Docente do Curso de Enfermagem
Faculdade Marechal Rondon
São Manuel

Michelle Cristine de Oliveira Minharro

Docente do Curso de Enfermagem
Faculdade Marechal Rondon
São Manuel

Simone Buchignani Maigret

Docente do Curso de Enfermagem
Faculdade Marechal Rondon
São Manuel

Patrícia Elda Sobrinho Scudeler

Docente do Curso de Enfermagem
Faculdade Marechal Rondon
São Manuel

Artigo Científico apresentado a Faculdade Marechal Rondon referente ao trabalho de conclusão de curso para obtenção do título de graduação em Enfermagem

RESUMO : O objetivo deste trabalho é relatar a importância do enfermeiro na avaliação bucal das gestantes durante o pré-natal, para prevenir possíveis doenças periodontais neste período. A presença de hormônios no fluido gengival

propicia a proliferação bacteriana relacionada à inflamação gengival. Por ser um processo infeccioso, a doença periodontal é apontada como um fator de risco para partos prematuros e nascimento de bebês de baixo peso, e outras associações. Desse modo, foi revisado os dados bibliográficos referentes às inflamações periodontais e suas consequências, relacionado à má higiene oral e alterações hormonais durante a gravidez. O artigo foi desenvolvido com pesquisas realizadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com uso de descritores “Papel do profissional de enfermagem” and “Prevenção” and “Doenças periodontais” and “Gravidez”, e seus descritores em inglês, nas bases de dados Lilacs, Medline e Google Scholar. **Palavras chave:** Papel do Profissional de Enfermagem; Prevenção; Doenças Periodontais; Gravidez; Cuidados pré-natal; assistência de enfermagem; periodontite; gestação.

THE ROLE OF THE NURSES IN THE PREVENTION OF PERIODONTAL DISEASES IN PREGNANCY

ABSTRACT: The objective of this work is to report the importance of nurses in the oral evaluation of pregnant women during prenatal care, to prevent possible periodontal diseases during this period. The presence of hormones in the gingival fluid promotes bacterial proliferation related to gingival inflammation. As an infectious process, periodontal disease is identified as a risk factor for premature births and low birth weight babies, and other associations. Thus, bibliographic data regarding periodontal inflammation and its consequences, related to poor oral hygiene

and hormonal changes during pregnancy, were reviewed. The article was developed with research carried out in the Virtual Health Library (VHL), using the descriptors “Role of the nursing professional” and “Prevention” and “Periodontal diseases” and “Pregnancy”, and their descriptors in English, in the databases Lilacs, Medline and Google Scholar data. **Key Words:** Role of the Nursing Professional; Prevention; Periodontal Diseases; Pregnancy; Prenatal care; nursing care; periodontitis; gestation.

INTRODUÇÃO

A consulta de enfermagem no pré-natal visa identificar riscos no ciclo gravídico-puerperal. Sabemos que o enfermeiro tem um papel importante durante estas consultas, cujo objetivo é fazer acompanhamento com atenção qualificada e humanizada, proporcionar o bem-estar materno-infantil, detectar e avaliar fatores fisiológicos da puérpera e passar orientações para tornar o período gravídico, mas tranquilo para si e para a família. É necessário acolher essa mulher de forma que ela sinta-se tranquila e segura, oferecendo uma assistência eficaz (DIAS, 2018).

Segundo Dias et al. (2018) o pré-natal é essencial para um desenvolvimento saudável do bebê e para a redução de riscos à gestante. Este momento é único e delicado na vida das gestantes, e a mulher se encontra mais sensível e suscetível para receber informações que podem levar melhorias a sua vida e ao seu bebê. Em vista disso a participação dos profissionais de enfermagem é fundamental para que se possa manter essa puérpera orientada quanto as consultas e exames necessários durante esse período para que o cuidado seja contínuo e para incentivá-la sobre o tratamento odontológico (DIAS, 2018).

A saúde bucal durante a gravidez está relacionada à saúde geral da mulher grávida, nessa perspectiva é importante que a equipe de saúde odontológica juntamente com os enfermeiros estejam presentes na avaliação da saúde oral durante o pré-natal, exame este que pode identificar possíveis manifestações clínicas de doenças periodontais já existentes como a gengivite e a periodontite (SILVA, 2019).

A doença periodontal é caracterizada pela inflamação e destruição dos tecidos de proteção (gengiva) e a principal causa é a má higiene bucal. Se a boca não for limpa adequadamente, bactérias e células mortas produziram os chamados biofilmes bacterianos comumente conhecidos como placas bacterianas, o biofilme pode provocar a inflamação da gengiva, que se não tratada evolui para a periodontite (AHLSTEDT, 2020).

Clinicamente esta patologia é identificada por sintomas como: inchaço, vermelhidão, sensibilidade e sangramento das gengivas relacionadas a fatores como a deficiência nutricional, altos níveis hormonais e na maioria dos casos não há relato de dor (BORGES, 2021).

É sabido que em algumas circunstâncias a gengivite pode progredir para periodontite que inclui não apenas inflamação das gengivas, mas também a destruição dos ligamentos periodontais e dos ossos de suporte. Se a periodontite não for tratada adequadamente,

ela causa a destruição do tecido periodontal resultando na perda do dente (SILVA, 2019).

Durante a gestação ocorrem mudanças fisiológicas e hormonais no corpo da mulher, como aumento do estrogênio e da progesterona que entram na placenta. Nos tecidos periodontais existem receptores específicos para os hormônios femininos e à medida que os níveis hormonais aumentam alterações como vasodilatação e o aumento da inflamação começam a ocorrer, associando isso com uma má higiene oral podem ocorrer complicações e atingir os fluidos amnióticos afetando tecidos materno-fetais (AHLSTEDT, 2020).

Nesse período, enfermeiros obstetras são os primeiros profissionais e, às vezes, os únicos em contato com a gestantes. O enfermeiro parece ser a pessoa chave nesta abordagem inicial e na realização das atividades de educação em saúde para mulheres grávidas (SILVA, 2019).

Por se tratar de um processo infeccioso, a doença periodontal acomete em média 60% das gestantes e pode levar a uma resposta imunológica exacerbada, com uma estimativa de 50 a 70% para a gengivite e 40% para a periodontite, gerando intercorrências tais como o nascimento do bebê com baixo peso de prematuridade, isso se deve a suspeita de que citocinas pró-inflamatórias liberadas possam estimular a contração uterina (BORGES, 2021).

Por meio de medidas preventivas existentes, do diagnóstico precoce e de uma gestão adequada, os profissionais de saúde obstétrica podem resolver problemas de saúde bucal materna, encaminhando as gestantes ao dentista para assim reduzir os riscos de eventos adversos na gravidez. Portanto, a gestante não deve procurar o atendimento odontológico somente ao perceber alguma alteração, mas também para a manutenção e a prevenção com base nas alterações bucais (ZANATTA, 2007).

Compreende-se então, que, enfermeiros juntamente com a equipe multidisciplinar de saúde deveriam comunicar-se constantemente para atender as necessidades de suas pacientes como um todo, realizando avaliação bucal em conjunto com os demais exames de rotina visando a prevenção regular e correta da higiene bucal de acordo com as orientações, e, se necessário encaminhá-la para um serviço odontológico (AHLSTEDT, 2020).

JUSTIFICATIVA

A necessidade de maior conhecimento por parte dos profissionais de saúde, especificamente da enfermagem acerca da doença periodontal e o papel educador e preventivo do enfermeiro, motivou a elaboração deste estudo.

OBJETIVO

O objetivo do trabalho é levantar através da revisão de literatura a importância das

ações preventivas do enfermeiro no pré-natal para evitar as doenças periodontais.

METODOLOGIA

Utilizou-se o método de estudo de revisão bibliográfica com enfoque no tema do papel do enfermeiro na prevenção de doenças periodontais na gestação. A revisão ocorreu de julho a novembro de 2021, as pesquisas foram realizadas na biblioteca virtual de saúde (BVS) e os artigos selecionados foram da base de dados científicos LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e Google acadêmico. Os descritores utilizados foram: “Papel do profissional de enfermagem” And “Prevenção” And “Doenças periodontais” And “Gravidez”.

Os critérios de inclusão foram artigos encontrados na íntegra em língua portuguesa e inglesa, artigos relacionados ao tema e artigos publicados entre 2011 a 2021. Os critérios de exclusão foram os artigos que fugiram ao tema proposto, artigos que não compreendiam aos descritores e artigos que foram publicados anteriormente ao ano de 2011. A pergunta norteadora é: qual o papel do enfermeiro na prevenção de doenças periodontais na gestação?

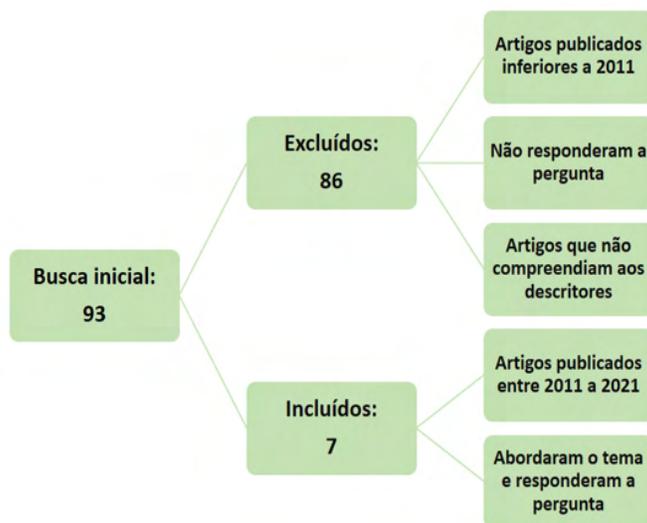


Tabela 1 - Fluxograma da seleção de artigos identificados através das bases de dados.

RESULTADOS

Podemos observar nos resultados apresentados abaixo a extrema importância do

trabalho em conjunto das equipes multidisciplinares para a promoção de um pré-natal de excelência, com o objetivo preventivo quanto a doenças odontológicas e especificamente as periodontais, que ocorrem com maior incidência justamente no período gestacional.

Artigo	Autores/Ano/Revistas	Título	Objetivo	Principais resultados	Conclusões
01	Pereira, et al, 2019, J Manag Prim Health Care	Saberes e práticas de médicos e enfermeiras em relação ao pré-natal odontológico	Descrever os saberes e práticas relacionadas à saúde bucal materno infantil de profissionais médicos e de enfermagem envolvidos na assistência pré-natal, na Atenção Básica à Saúde.	Uma vez que a inspeção da cavidade oral e orientações pertinentes à saúde bucal não fazem parte da rotina das consultas de pré-natal, quando enfermeiros demonstrarem incerteza e insegurança sobre condições bucais relacionadas por gestantes, procedendo o encaminhamento ao cirurgião dentista.	É preciso que médicos e enfermeiros sejam constantemente sensibilizados da importância do PNO (pré-natal odontológico), conhecendo as relações entre doenças orais e gestação, e assumindo seu papel de educadores também em saúde bucal.
02	Wooten, et al, 2011 The Journal of Dental Hygiene Vol. 85 • No. 2 • Spring	Conhecimento, opiniões e comportamentos de prática de enfermeiras certificadas sobre doença periodontal e desfechos adversos da gravidez	O objetivo deste estudo foi avaliar os conhecimentos, opiniões e comportamentos de prática dos profissionais de enfermagem (PN) e parteiras enfermeiras certificadas (CNM) em relação à doença periodontal e desfechos adversos da gravidez.	Os autores ressaltaram a necessidade de os enfermeiros compreenderem a gama de problemas de saúde bucal associados às condições de saúde sistêmicas e crônicas. No entanto, com pouca integração dos temas de saúde bucal nos currículos de enfermagem, é improvável que isso seja realizado rapidamente.	As enfermeiras estão em uma situação ideal para identificar e encaminhar mulheres que precisam de cuidados odontológicos. A prevenção através da educação é necessária por todos os prestadores de cuidados pré-natais para ensinar as mães importância da saúde bucal para si e, em última instância, para seus bebês.

03	Venâncio, et al , 2011, Cienc Cuid Saúde	A percepção do enfermeiro da saúde da família sobre saúde bucal na gestação	O objetivo deste estudo foi conhecer as percepções do enfermeiro que atua na estratégia de saúde da família sobre a organização da atenção à saúde bucal prestada à mulher gestante.	O estudo descobriu que os enfermeiros precisam estar mais preparados para os cuidados com a saúde bucal de mulheres grávidas. Para fazer isso, é importante que mesmo na graduação, estudantes de enfermagem tenham uma compreensão da saúde bucal e seu impacto na gravidez. Porém, na atenção básica, é necessário investir em capacitação para ampliar o conhecimento, não só do enfermeiro, mas também de todos os integrantes da equipe de saúde da família, para torná-los sensíveis à interdisciplinaridade, fortalecer vínculos e superar barreiras de monitoramento no atendimento odontológico durante a gravidez.	Desencadeou a reflexão sobre saúde em sua totalidade, assim como servir de apoio no processo de educação em saúde e sensibilização do paciente, jamais com intuito de fazer avaliações, diagnósticos ou tratamento da cavidade bucal uma vez que isto é de competência do dentista.
04	Torres, et al, 2021 Revista de Atenção à Saúde São Caetano do Sul, SP v. 19 n. 68 p. 139-148	Avaliação periodontal de gestantes pós parto: estudo transversal	O objetivo do presente estudo foi investigar a prevalência de doença periodontal em gestantes internadas em hospital público para dar à luz e avaliar uma possível relação entre doença periodontal e frequência de parto prematuro e baixo peso ao nascer.	Destaca-se a não avaliação da saúde bucal da gestante pelo enfermeiro, entretanto, destacam a avaliação sendo realizada por médicos e, principalmente, por dentistas.	Uma das atividades do enfermeiro durante o exame clínico da gestante é realizar avaliação oral e orientação sobre seu estado, além de higiene bucal, alimentação adequada e encaminhamento ao serviço odontológico se necessário. Acredita-se que a consulta de pré-natal não atenda de forma satisfatória às orientações de saúde bucal, como a doença periodontal e suas repercussões no nascimento prematuro, impedindo que seja incluída no âmbito da promoção da saúde.

05	Carvalho, et al, 2019 Rev., Curitiba, v. 2, n. 5, p. 4345-4361	Saúde bucal durante a gravidez e suas implicações para gestantes e feto: perspectivas de enfermeiras durante o pré-natal	Esta pesquisa teve como objetivo investigar o conhecimento e a prática atuais na literatura científica. dos profissionais de saúde em relação à promoção da saúde bucal das gestantes, tendo em conta as implicações para desfechos adversos nesse período vital.	O enfermeiro deve atuar na prevenção primária, com exames bucais periódicos da gestante, promovendo a saúde bucal com ações educativas específicas individuais ou grupais, além de encaminhamento daquelas que precisam de avaliação e/ou tratamento odontológico.	Conclui-se, que, é essencial o papel do enfermeiro no acompanhamento das gestantes, cujo objetivo é identificar, tratar ou controlar doenças, prevenir possíveis complicações durante a gestação/e ou parto, garantindo uma boa saúde materna, promovendo bom desenvolvimento fetal e reduzindo índices de morbidade e mortalidade materno-fetais.
06	Mattos, et al , 2019, Atena Editora (Atenção Interdisciplinar em Saúde; v. 3)	Enfermagem na educação em saúde bucal de gestantes: orientação quanto ao cuidado oral da mãe e do bebê	Relata a experiência de ações de promoção da saúde bucal e de prevenção de patologias orais, incluindo a do bebê, com gestantes conduzidas por acadêmicos de Enfermagem.	Revelou que mais da metade das gestantes usuárias do serviço público e do privado desconhecia a associação entre a saúde bucal e a gravidez.	As ações de educação em saúde bucal são essenciais para garantir a saúde da mulher no período gestacional e a do bebê, em seus primeiros meses de vida. Surge assim a necessidade de imbuir a saúde bucal ao cuidado prestado pelo profissional de Enfermagem no pré natal.
07	Reis, et al , 2017, International Journal of Health Management Review	O papel do enfermeiro no acompanhamento de pré-natal de baixo risco utilizando a abordagem centrada na pessoa gestante	Objetivo de promover a saúde e identificar precocemente problemas que possam trazer riscos para a saúde da gestante e do conceito, além de diagnóstico e tratamento adequado dos problemas que possam vir a ocorrer nesse período, com amplo potencial de impacto sobre a morbimortalidade materno- infantil.	Mostrou a importância da atuação dos profissionais de enfermagem junto as distantes e famílias durante o acompanhamento de pré-natal.	Percebe-se a abordagem centrada na pessoa, vai totalmente ao encontro de toda a diretriz proposta para o cuidado na estratégia de saúde da família e que como enfermeiro possui em sua formação acadêmica e profissional muitos saberes para uso e implementação da ACP.

Tabela 2 - Descrição dos estudos incluídos na revisão segundo autor, ano de publicação, delineamento, participantes, objetivo e conclusão.

DISCUSSÃO

Os primeiros cuidados de saúde voltados ao atendimento à mulher foram instituídos no país na década de 80, o ministério da Saúde através das secretarias de estado e de municípios criou o PAISM - Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher e com base nas premissas do também recém-criado Sistema Único de Saúde (SUS) buscou trazer

aos atendimentos a equidade e universalidade no atendimento à população feminina. Uma das ferramentas desse novo modelo de atendimento foi o pré-natal, compreendido pelo ministério da saúde como período que antecede o nascimento da criança onde também se iniciará o acompanhamento com a equipe multidisciplinar para garantir uma gestação segura e saudável para essa mulher. Atualmente existem programas como o PSF - programa de saúde da família, que tem como objetivo o aperfeiçoamento de vários indicadores, e o papel do enfermeiro (a) nessa estrutura é de extrema necessidade e relevância para a promoção deste modelo de assistência (DUARTE et al., 2014).

A proposta da estratégia saúde da família é utilizar esse modelo assistencial para orientar, aprimorar e desenvolver ações de saúde e dessa forma oferecer um tratamento mais humano e individualizado fortalecendo o vínculo entre o usuário e o profissional. A expectativa é que o enfermeiro consiga observar e prevenir doenças e problemas de saúde no atendimento a gestantes dentro do ambiente de pré-natal, levando em conta o formato e propósitos padronizados pela estrutura proposta pela ESF, sendo papel do enfermeiro o acompanhamento de gestantes de baixo risco obstétrico, fazendo o cadastramento dessa no Sistema de Informação de Saúde (SIS), a realização de exames obstétricos, a solicitação de exames e encaminhamentos necessários, além de orientações do pré-parto e cuidados com a amamentação e com o recém-nascido (DUARTE et al., 2014).

Dentro da proposta assistencial que ocorre nos atendimentos de Estratégia Saúde da Família (ESF) o pré-natal odontológico é uma ação nova, atual ações educacionais poderão ser aplicadas e dessa forma reduzir os índices negativos epidemiológicos de saúde bucal no país e promover a consciência de prevenção e bons hábitos de higiene oral. Desde o ano 2000 o ministério da Saúde por meio das secretarias de políticas de saúde propõe a segurança e satisfação da gestante quanto aos cuidados com sua saúde nesse período e disponibilizou um manual para a assistência de pré-natal, onde consta como ação complementar aos cuidados o encaminhamento dessa mulher para o atendimento odontológico. Um dos aspectos, portanto, da estratégia de saúde da família é atenção à essa gestante, antecipando-se a possíveis agravos, dentre eles os odontológicos creditando aos profissionais de enfermagem essa responsabilidade (CARVALHO; CARDOSO, 2020).

O período em que a mulher vivência a maternidade é de muitas mudanças e alterações, mas mostra-se uma grande oportunidade pelo interesse dessa gestante nos cuidados com o feto, propiciando o acompanhamento de forma correlacionada entre o pré-natal e os cuidados com a saúde bucal. Desse modo fica facilitado a comunicação para melhores práticas de higiene e tratamentos odontológicos (OLIVEIRA et al., 2014).

Normalmente a figura do dentista é associada automaticamente a um tratamento doloroso, dessa forma as gestantes atrelam o tratamento de saúde bucal à dor, só procurando o atendimento odontológico quando este se mostra inevitável, o medo no tratamento preventivo se eleva com a dor que tipicamente ocorre nos atendimentos de urgência (OLIVEIRA et al., 2014).

No estudo de Botelho, 2019 também se observou que os próprios profissionais da Saúde sentem-se inseguros no atendimento odontológico às gestantes, o mesmo estudo indica que existe o conhecimento sobre a importância dos cuidados bucais no pré-natal, mas somente 42,6% das grávidas acabam por aderir aos tratamentos odontológicos. A atenção à saúde bucal no entendimento cultural popular não faz parte de um atendimento de necessidade, de prioridade e, portanto, vai se deixando de lado, o que acaba por prejudicar o tratamento preventivo e permite a piora das doenças periodontais e odontológicas (BOTELHO et al., 2019).

Nota-se que as maiores inseguranças das gestantes ocorrem quanto aos possíveis efeitos adversos e má formação nos bebês pelo uso de anestesia nos procedimentos, necessidade de fazer radiografias e também à exodontias (OLIVEIRA et al., 2014).

Devido essa compreensão equivocada sobre os procedimentos odontológicos faz-se necessário o trabalho de conscientização, outro ponto que necessita de esclarecimentos é a de que são muito baixas as chances de alterações na saúde do bebê a partir do quinto mês de gestação. Vários procedimentos como aplicação de flúor, limpezas e atendimentos preventivos são necessários e indicados para esse público, promovendo a prevenção de pelo menos três dos principais transtornos encontrados nesse período: a gengivite gravídica, o tumor gravídico e a cárie dentária. (OLIVEIRA et al., 2014).

O tumor gravídico é um agravo de saúde bucal típico da gravidez, que ocorre devido ao grande número de restaurações e acúmulo de placa, podendo ocorrer entre o terceiro e oitavo mês de gestação, já a gengivite pode começar no segundo mês de gestação, provocada por uma pequena quantidade de placa motivada pelas transformações hormonais sofridas pela gestante. Inchaços, vermelhidão e sangramentos são características da doença, que têm em comum a incidência de placa dentária e que poderia ter sido facilmente prevenida com visitas regulares ao dentista (OLIVEIRA et al., 2014).

Foi relatado ainda no estudo uma outra doença promovida pelo aumento dos ácidos resultantes dos vômitos, problema comum nos primeiros três meses de gravidez, alguns achados também falam de uma possível ligação entre essas doenças periodontais afetarem a saúde do bebê, contribuindo com a incidência de bebês prematuros e de baixo peso (OLIVEIRA et al., 2014).

Se o propósito do pré-natal é entregar melhores cuidados junto à saúde da mulher grávida os cuidados com a saúde oral deveriam acompanhar essas ações, o acesso a informações é primordial para a educação em saúde, o que no âmbito do atendimento odontológico promoverá a adesão aos bons hábitos de higiene e saúde bucal, mas o estudo aponta um número pequeno de mulheres que receberam indicações sobre os cuidados odontológicos, mesmo com 72,1% das participantes do estudo apenas 52,5% dessas receberam informações ou encaminhamentos para consultar-se com o dentista, um fator importantíssimo para uma melhor preparação das equipes de atendimento da Estratégia Saúde da Família (ESF) no que diz respeito ao direcionamento dessas grávidas

ao atendimento odontológico (BOTELHO et al., 2019).

Porém algumas dificuldades são relatadas pelos profissionais de enfermagem para que se consiga oferecer um pré-natal de melhor qualidade, problemas de instalações e estruturais das unidades de atendimento e metodologias de trabalho estão entre elas, além de relatos onde observam-se diferenças na qualidade do pré-natal ofertado na unidade básica de saúde (UBS) em relação aos atendimentos na Estratégia de Saúde da Família (ESF), e que nesse segundo há maior qualidade (DUARTE et al., 2014).

Schwab, 2021 propôs em seu estudo acompanhar um grupo de 1035 gestantes, o trabalho aponta que desse grupo 29 mulheres informaram o não comparecimento nas consultas de pré-natal, mas que ainda assim, 4 delas em algum momento tiveram acesso a orientações sobre promoção de sua saúde durante o período gestacional, aleitamento materno e saúde bucal. No total do estudo o pequeno número de 42,2% dessas puérperas recebeu entre 5 e 10 informações pertinentes aos cuidados de saúde; as mais comuns e constantes falam dos benefícios da amamentação exclusiva no peito até o sexto mês de idade do bebê, representando 52%, seguida pela necessidade de uma alimentação saudável durante a gestação, a importância da amamentação no peito na primeira hora de vida do recém-nascido. Dentre as informações de saúde oral estavam: a importância da limpeza da boca da mãe e da criança, alterações na gengiva no período de gravidez e uso do flúor, esse último com 18,9% (SCHWAB et al., 2021).

No Brasil cerca de 15% de todas as gestações possuem fatores de risco, que colocam a vida da mãe, do feto ou até do recém-nascido em posição delicada e que exigem maiores cuidados e acompanhamento. A gestação de risco define-se como características, padrões e/ou enfermidades que aumentam as chances de distúrbios tanto para a mãe quanto para o feto e a necessidade de entender a origem e as possíveis complicações das doenças periodontais na gestação de alto risco tem aumentado. O autor apontou no estudo que os resultados mais enfáticos falam o sobre a idade, uso de tabaco e morbidades crônicas do público-alvo, além disso o sistema imunológico da puérpera, eventos de grande stress e ansiedade promovidos pela gestação podem favorecer as modificações em seu periodonto, menores rendas salariais e níveis baixos de escolaridade impactam diretamente nos hábitos de higiene oral (RODRIGUES, 2018).

No segundo estudo citado pela autora foi demonstrado que o sangramento gengival é repetidamente maior em mulheres gestantes, sendo observado um percentual de 54,8% de puérperas com sangramento gengival em seu estudo; sendo maior ainda entre as gestantes de alto risco no segundo trimestre gestacional. Dessa forma o autor concretiza a ideia de que a ausência ou a ineficiência dos cuidados com a higiene bucal durante o período gestacional poderá efetivamente trazer maiores problemas e agravos para gestante e em consequência para o feto, e assim como em outros artigos apresentados neste o autor também relata a necessidade da criação e efetivação de programas para a população gestante de menor nível socioeconômico para educação, prevenção e tratamento das

doenças periodontais durante o pré-natal (RODRIGUES, 2018).

Fica claro o papel de educador do enfermeiro, visando a excelência no atendimento e assistência no pré-natal, a gestante, sua família e o profissional da saúde devem formar uma equipe motivada a promover um parto sem intercorrências, e com vistas a boa saúde materno-infantil no pós-parto. Estabelecer um vínculo de confiança e conhecimento fará com que a gestante tenha abertura e segurança para partilhar de seus questionamentos e dúvidas para com o enfermeiro (CAMPAGNOLI et al., 2019).

Campagnoli, 2019 apurou sobre a integralidade da assistência, e o grupo estudado apontou que a equipe busca no atendimento individual tentando suprir as necessidades específicas de sua paciente, mas ainda é refém de um atendimento mecanizado, e que segue um roteiro de consulta. Sobre a metodologia, a percepção foi de que é necessário compreender as especificidades de cada paciente, sua existência cultural, seus medos e suas expectativas e que durante as consultas como prioridade é feito o exame obstétrico, afim apenas de fazer a coleta de dados para inserção no sistema de informação municipal. O grupo estudado ainda demonstrou uma lacuna quanto ao não entendimento das gestantes em relação às orientações e práticas dos assuntos gestacionais (CAMPAGNOLI et al., 2019).

CONCLUSÃO

Um ponto importante que podemos observar durante a elaboração desse trabalho é o do papel das Estratégias de Saúde da Família, os estudos enfatizam o atendimento diferenciado e de melhor qualidade na assistência de pré-natal às puérperas em comparação as unidades básicas de saúde tradicionais, mesmo com as dificuldades relatadas pelos profissionais de saúde quanto a metodologia de trabalho ou as estruturas físicas para atendimento.

Após leitura e análise dos artigos, e busca de tantos outros trabalhos que discutissem sobre o tema proposto para esse TCC, podemos concluir que faltam estudos específicos que digam mais sobre o olhar do enfermeiro sobre a pauta. A grande maioria dos estudos partem dos profissionais dentistas relatando suas experiências com a dificuldade do encaminhamento natural de pacientes por parte da equipe responsável de pré-natal, ou seja, enfermeiros e médicos.

Ainda, finalizamos sugerindo que mais profissionais de enfermagem se proponham ao estudo do tema e que produzam a partir de sua visão, sua realidade no campo de trabalho e seus anseios, artigos que possam nortear os colegas e oferecer ferramentas valiosas para a excelência no atendimento ao seu cliente/paciente.

REFERÊNCIAS

AHLSTEDT, J.M.; VASQUES, J. B; GUEDES, C. **Papel do Enfermeiro na prevenção das doenças periodontais e saúde bucal durante pré-natal.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 11, Vol. 16, pp. 137-147. Novembro de 2020.

BORGES, B. S.; REIS, K. P; RIBEIRO, A. **Doença Periodontal em Paciente Gestante.** Revisão de Literatura. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2021. Junho. Ed. 27. V. 1. Págs. 58-68 ISSN: 2526-4281

BOTELHO, D.L.L.; LIMA, V.G. A; BARROS, M. M. A; ALMEIDA, J. R. S. **Odontologia e Gestação a Importância do Pré-natal Odontológico.** SANARE (Sobral, Online). 2019 Jul-Dec;18(2):69-77.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. UMA-SUS, Universidade Aberta do SUS. **Projeto de Intervenção para Assistência Odontológica das Gestantes pela Equipe de Saúde Bucal no Pré-natal Odontológico.** Acesso em: 24, Out. 2021. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/14798/1/Artigo_MariaEugenia_ARES.pdf

CAMPAGNOLI, M; SILVA, C. P; RESENDE, R. C.P. **Atendimento de Pré-natal na Estratégia Saúde da Família a Singularidade da Assistência de Enfermagem.** Rev. Nursing, 2019; 22 (251): 2915-2920.

DIAS, E. G. **Ações do enfermeiro no pré-natal e a importância atribuída pelas gestantes.** Revista Sustinere, [S.I.], v. 6, n. 1, p. 52 - 62, jul. 2018. ISSN2359-0424.

DUARTE, S. J. H; ALMEIDA, E. P. **O Papel do Enfermeiro do Programa Saúde da Família no Atendimento Pré-natal.** Revista Enfermagem Centro Oeste Mineiro. 2014 jan/abr; 4(1):1029-1035.

OLIVEIRA, E.C; LOPES, J. M.O; SANTOS, P.C.F; MGALHÃES, S.R. **Atendimento Odontológico a Gestantes: A Importância do Conhecimento da Saúde Bucal.** Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 4, n. 1, 2014, p. 11-23.

RODRIGUES, F. I. **Gestantes de Alto Risco e Fatores Associados à Doença Periodontal.** 2018. Tese (Mestrado Odontologia Preventiva e Social – FOA). Universidade Estadual Paulista “ Júlio de Mesquita Filho” – UNESP/ Araçatuba.

SCHWAB, F. C. B. S; FERREIRA, L; MARTINELLI, K.G. ESPOTI, C. D. D; PACHECO, K. T. S; OLIVEIRA, A. E; SANTOS NETO, E. T. **Fatores Associados à Atividade Educativa em Saúde Bucal na Assistência Pré-natal.** Rev. Ciênc. Saúde coletiva 26 (3) • Mar 2021.

SILVA, V. C. **Doenças Periodontais na Gravidez.** Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC), [S.I.], v. 5, n. 1, mar. 2019. ISSN 2446-6042.

ZANATTA, F. B. **Doença periodontal materna e nascimento prematuro e de baixo peso: uma revisão crítica das evidências atuais.** Arquivos Catarinenses de Medicina, v. 36, n. 1, p. 96-102, 2007.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmico 65, 88, 124, 167

Analgésicos 6, 24, 27, 65, 66, 71, 74, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 165

Antioxidant capacity 31, 32, 34, 38, 39, 47, 48, 50

Assistência farmacêutica 2, 3, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 155

Atenção farmacêutica 155, 156, 162, 163, 164, 166

Atenção primária 6, 2, 6, 144, 149

Atenolol 3, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29

Automedicação 2, 4, 6, 28, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 109, 115, 116, 140, 141, 143, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166

B

Benefícios 5, 27, 28, 66, 78, 92, 94, 95, 96, 97, 102, 105, 115, 130, 143, 145, 148, 156, 159, 162

C

Camellia sinensis L. 4, 76, 77, 78, 79, 84

Cerrado 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153

Controle de qualidade 77, 84, 85

Cuidado farmacêutico 2, 6, 7

Cuidados pré-natal 121

Custo 3, 4, 9, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 62, 72, 77, 100, 102, 146

D

Deficiência 95, 97, 99, 100, 103, 104, 106, 107, 114, 120, 122

Diabetes mellitus 8, 31, 32, 46, 47, 48, 49, 50, 95, 103

Direito à vida 87

Doenças periodontais 6, 121, 122, 124, 129, 130, 131, 132

E

Eficiência energética 4, 51, 52, 53, 57, 61, 62, 63

Envenenamento 134

Enxaqueca 3, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 105

Erro de medicação 87, 88, 89

Erro médico 87, 90

Espécies medicinais 109, 120, 146

F

Farmacêutico 2, 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 65, 75, 92, 109, 112, 116, 146, 154, 155, 156, 157, 162, 163, 164, 165, 166

Fitoterapia 120, 145, 149, 150

Frases obrigatórias 109, 111, 115

G

Gestão 2, 3, 5, 6, 8, 93, 94, 123, 132

Gravidez 99, 105, 106, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 132

I

Idosos 6, 13, 14, 15, 17, 75, 99, 104, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 166

Infecções 9, 10, 18, 102, 144, 145, 151

Interação medicamentosa 155, 164

L

Linezolida 3, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18

M

Magnésio 5, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

Medicamentos 5, 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 13, 20, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 56, 60, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 97, 99, 103, 105, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 145, 146, 149, 150, 151, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166

Medicamentos fitoterápicos 5, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 145, 146, 149, 150, 151, 153

Migrânea 19, 20, 21, 26, 28, 29, 30, 105

Monitorização terapêutica de fármacos 9

N

Normas legais brasileiras 109

O

Oportunidades 51, 53, 57, 62, 90

P

Perfil epidemiológico 6, 133, 134, 135, 143

Prevenção 1, 2, 6, 27, 29, 74, 87, 90, 91, 92, 96, 108, 121, 123, 124, 125, 127, 128, 129,

130, 132, 135, 146, 149, 164

Produtos naturais 2, 77, 79, 167

Profilaxia 20, 24, 26, 27, 28, 29, 77, 102

S

Saúde 1, 2, 5, 6, 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 20, 26, 29, 63, 64, 65, 66, 68, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 102, 103, 106, 109, 111, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167

Saúde do idoso 134, 158

Suplementos 95, 96, 100, 101, 102, 103, 104, 106

SUS 3, 4, 6, 7, 20, 26, 93, 127, 132, 145, 150, 151, 152

Systematic review 3, 8, 31, 32, 33, 36, 37, 40, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 161

T

Temperatura 51, 56

Tratamento 3, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 53, 63, 66, 71, 73, 90, 96, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 114, 115, 117, 120, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 135, 140, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 156, 159, 163, 166

U

Umidade relativa 51, 52, 56, 57, 59, 61, 62

V

Vancomicina 3, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18



 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

CIÊNCIAS

FARMACÊUTICAS:

Prevenção, promoção, proteção
e recuperação da saúde


Ano 2022



🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

CIÊNCIAS

FARMACÊUTICAS:

Prevenção, promoção, proteção
e recuperação da saúde

 **Atena**
Editora

Ano 2022